6.º ANNO

IMPARCIAL

NUM. 420

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 19 DE JUNHO DE 1877

AGRADECIMENTO

O Marquez de Vallada, governador civil d'este districto, não podendo, como desejava, agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-o por occasião da sua visita a esta cidade, pede desculpa, e agradece a todos por este meio o modo como o trataram.

Guimarães 8 de junho de 1877.

GUIMARÃES, 18 DE JUNHO

Assim se arranja dinheiro

Não è a sciencia, não é a industria, não são as artes as que mais facilmente concorrem para a accumulação d'um capitalsinho razoavel com que no fim d'alguns annos possamos viver descançados em nossa casa, gosando as delicias d'um bem infindo; não é com a assiduidade no trabalho que se consegue adquirir fortuna, é com a especulação descarada e atrevida, prejudicando muitos em beneficio d'um só.

As lettras, o estudo arduo mas sério, a continuação honesta e laboriosa do trabalho, dão, quando muito, para a subsistencia limitada e frugal do *pão nosso de cada dia*.

Fitem-se horisontes mais amplos, embora de permeio se metta uma nuvem escura e tormentosa; mas que importa isso, se os lucros augmentam sem custo, o capital cresce por encanto!

Que importa que a louca tenacidade d'um arraste muitos á miseria, se isso convèm às suas aspirações!

Liberdade plena nas conveniencias do primeiro vendilhão que se queira n'um momento elevar á cathegoria de grande capitalista, e soffra quem soffrer.

Mas d'esta liberdade nascem milhares de consequencias funestas para o cidadão, cujos meios o não põem ao abrigo das aves de rapina que infelizmente se acoitam por toda a parte.

Eis o que nos leva a fallar assim:

Ha tempos occupamos o artigo principal do nosso jornal para tratarmos d'um assumpto de summa importancia para todos, qual é o da carestia exorbitante da carne de vacca, cujo preço fabuloso se eleva a 250 reis o kilo!

Pedimos por essa occasião á illm.ª camara que tomasse providencias energicas contra esta arbitrariedade da parte dos marchantes, cortando d'alguma forma aquelles abusos que redundam em prejuizo de todo o publico.

Esperamos ser attendidos, e até hoje que se tem feito?

O mesmo que se fizera antes do nosso artigo vir a lume, isto é, deixar correr as coizas á vontade de cada um, facilitando d'este modo a hygiene monetaria,—permitta-se a comparação impropria,—dos marchantes, que vivem gordos e roliços á custa tambem dos proprios que lhes consentem taes exorbitancias, pois que todos são victimas, ainda que involuntarias, da sua avareza e inqualificavel intolerancia.

O kilo de carne a 250 reis, sendo a quarta parte do peso ôsso!

E' demasiado para o que tem de a pagar com o dinheiro ganho á custa do suor do seu rosto, será muito pouco ou nada para o que tem grande fortuna sem que nunca soubesse o quanto custam as fadigas d'um e muitos dias de incessante trabalhar.

Nós, que somos do povo, que pugnamos pelos direitos do povo, sentimo-nos estremecer até á medula dos ossos, quando temos que pagar com o fructo do nosso trabalho as ambições dos estultos e insaciaveis vampiros que nos sugam o sangue.

A' illm.ª camara pedimos de novo providencias, cortando taes e tão espantosos abusos, mandando abrir talhos municipaes que forneçam a carne por um preço razoavel para quem vende e para quem compra, ou vernos-hemos na penosa necessidade de voltar ao assumpto até que sejamos attendidos.

Confiamos na illm.ª camara, que nos poupará o sacrificio de novamente lhe pedirmos providencias.

Vejam se pódem, diz a *religiosa* de cá; podemos, sim, *santinha*, e vamos mostrar-lh'o.

Não foi historia da carochinha, não. O facto que relatamos foi uma verdade; e só o que aconteceu foi d'uma fórma muito mais ridiculosa e saliente para o regulo de Margaride; e para que o publico o apprecie, vamos narral-o tal qual occorreu, ficando assim rectificada a noticia a que ella—a *piedosa santinha*—allude.

O ex-governador civil, snr. de Margaride, apesar de ser um Creso d'esta cidade, nunca brindou com um pequeno obulo os seus empregados mais infimos, e com o seu correio deu-se o facto seguinte:

Quando, depois da sua deposição de governador civil estava para retirar-se, chamou o correio e perguntou-lhe se tinha 500 réis; e dizendo-lhe elle que sim, pediu-lh'os, recebe-os e depois... dá-lhe uma libra em ouro!!...

Vejam se ha facto mais miseravel e mesquinho de que este!!!...

Postos assim os pontos nos ii, isto é rectificada assim a verdade do facto, que por mal informados narramos d'outro modo no nosso numero 417, não lhe fazemos commentarios, e o deixamos assim singelo á apreciação imparcial dos nossos illustrados leitores.

Ouçam mais uma outra historio do *nobre* snr. de Margaride, já que a *religiosa* nos obriga a fallar.

Todos sabem a opposição que elle fez á concessão do antigo convento da Penha ao azylo de D. Pedro V, em Braga, administrado por

---

FOLHETIM

UM CONFLICTO NA CORTE

O conde de Marialva possuia por aquelle tempo uma formosissima filha de dezeseis annos, verdadeiro thesouro de belleza, de talento e de espirito. Chamava-se Guiomar Coutinho. Ora, succede muitas vezes que os paes nem sempre se importam com as inclinações amorosas dos filhos. O conde vivia n'uma ambição desenfreada de ver sua unica filha unida ao infante D. Fernando pelos laços do matrimonio. Para tal fim houvera elle effectivamente conseguido a palavra de D. Manoel. E, como, segundo a tradição popular, palavra de rei não volta atraz,—o negocio teve de facto, o seu exito, mas exito perfeitamente romantico, rodeado de peripecias, á cada passo envolto em surpresas e por toda a parte repassado da ardencia da paixão e do arrojo da mocidade. Porque emfim, a mulher é fraca e Guiomar Coutinho, que certamente não alimentava pretenções a santa, deixou-se escorregar docemente, suavemente nos braços do marquez de Torres Novas, a quem desde muito amava e com quem depois casou clandestinamente.

E ahi é que foi verdadeiramente o bonito da festa. Estava tudo a postos. As capitulações proseguiam vagarosamente, muito a contento do conde de Marialva que ignorava absolutamente todos os acontecimentos anteriores e creio que bem a descontento de Guiomar Coutinho, a qual, n'uma afflicção indiscriptivel, assistia a este violentisimo espectaculo, tremula e pallida. Foi n'este instante que surgiu o *Deus ex machina*. Levantou-se o reposteiro e no meio da sala trovejou com voz firme e resoluta o marquez de Torres Novas:

—Não pode assignar nem jurar. D. Guiomar Coutinho é mulher de D. João de Lencastre e marqueza de Torres Novas.

Confusão geral. Desmaio da noiva. Irritabilidade do conde. Surpresa dos circumstantes e resolução no personagem recem-chegado.

Zás! Cae o panno e assim termina o primeiro acto.

Agora a leitora começa, tàlvez, de imaginar que esta boa Guiomar, tão tenaz, tão cheia de vontade e tão voluntoriosa a principio, opta pelo extremo sacrificio de se entregar ao marquez de Torres Novas, fugindo com elle para longes terras, amaldiçoadas pelo pae e esquecida pelo mundo. Mas é um engano. Guiomar é um caracter contradictorio e perfido e em vez de tudo e depois de muita peripecia, ella, a alucinada do amor, chega emfim a casar com o noivo que o pae de facto lhe havia destinado a quem inda por cima sobrevive; porque D. Fernando, bem como seus filhos, falleceram muito antes de sua esposa e mãe, Guiomar Coutinho. O marquez de Torres Novas, o homem cheio de abnegação e de intrepidez, preso, amaldiçoado pela côrte, resignou-se e esperou que com o tempo lhe chegasse a rehabilitação dos homens. E com rasão D. João III creou-o duque de Aveiro, ainda em vida do Mestre, seu pae, por um alvará que D. Sebastião confirmou. «Quiz o rei assim—escreve o romancista—testemunhar publicamente á côrte a estima em que esse desventuroso companheiro da sua mocidade, que fôra obrigado a mandar prender e desterrar, e cuja innocencia e providencia parecia haver-se encarregado de provar!»

E em poucas palavras ahi fica o resumo de um livro natural, escripto pelo sr. Alberto Pimentel, e unanimemente applaudido pela imprensa periodica do nosso paiz como o primeiro e o mais valioso trabalho d'este infatigavel escriptor.

O *Conflicto na Corte* é obra de subido quilate, não só como romance, porque as scenas estão admiravelmente preparadas e a acção corre com extraordinaria singeleza e espontaneidade, mas ainda mais como livro de critica e de bom senso. O caracter de Gil Vicente está admiravelmente accentuado, bem como está soberbamente descripta a personalidade de Francisco de Sá de Miranda. Até hoje ainda não haviamos visto apontamentos tão interessantes e correctos ácerca de Violante Gomes, como nos succedeu no livro em questão.

Ha nove annos que conheço Alberto Pimentel. Eramos então condiscupulos em philosophia no lyceu do Porto. Por essa occasião já elle publicava versos repassados de singeleza e de sentimento. Depois separamo-nos. Elle fez-se redactor do *Primeiro de Janeiro* e casou. Eu entrei na universidade e formei-me em direito. Nunca deixei de lhe acompanhar os triumphos litterarios. Sobretudo sempre o reconheci um trabalhador honesto e cheio de força de vontade. E assim conquista-se o mundo.

Vim para Lisboa e encontrei-o um dia na rua do Arsenal. Disse-me que já tinha dois filhos e que continuava a viver a vida das lettras. Admirei-me do arrojo. Do arrojo disse, porque nunca suppuz que em Portugal houvesse alguem que podesse viver essa triste vida, semeada de odios, de miseria e de desgostos. Mas elle tinha persistido no abysmo. E por tal se tem conduzido que em boa verdade o Pimentel rarissimamente tem uma hora que se possa dizer de repouso.

Não sympathisamos com o romance historico, assim como tambem não sympathisamos com o drama historico. A historia não se romantisa nem se dramatisa. A verdade quer-se nua e fria, sem refolhos, sem flores, sem excrescencias. Entretanto de todos os romances é o romance historico o mais difficil certamente. Por isso maiores louvores cabem ainda ao sr. Alberto Pimentel por este seu recente e applaudidissimo trabalho. Já o dissemos. O *Conflicto na Corte* não revela só notaveis aptidões litterarias e um magnifico talento, senão tambem boa critica, immenso trabalho e grande paciencia. A forma é admiravel, mórmente em certos capitulos, que se lêem com verdadeira anciedade.

A conhecida e alamada empreza editora Carvalho & C.ª deve regosijar-se em ter apresentado ao publico trabalho de tal magnitude. Applaudimos sinceramente o empresario pelo acerto com que procede na escolha das suas obras.

Ao snr. Alberto Pimentel um aperto de mão de velho amigo reconhecido.

MAGALHÃES LIMA.

uma commissão presidida pelo illustrado e honrado dr. José Carvalho: pois apezar de toda esta opposição, mandou a casa d'este cavalheiro um empregado seu, sollicitando a admissão de uma criança no dito azylo.

Quando encarregou o empregado de ir a casa do sr. dr. Carvalho, deu o sr. de Margaride uma *prata* ao empregado para a dar á mulher; e como o sr. Carvalho não tivesse logar para a admissão da criança e não quizesse que o snr. de Margaride julgasse que era sua vontade d'elle, entregou meia libra á mulher, que se retirou agradecida ao sr. José Carvalho.

Como o empregado dissesse ao sr. de Margaride, que a mulher recebêra aquella esmolla, elle disse ao referido empregado que não désse á mulher os 500 reis (!), que lhe entrgára e que lh'os restituisse, o que elle não fez, porque já estavam em poder da pobresinha.

Estas ridicularias juntas a outras, definem o regulo de Margaride e pintam bem ao vivo o caracter d'elle.

Já que falla a *religiosa* em *sovinice*, ahi tem uma amostra.

Limpe-se o snr. de Margaride a estes guardanapos e admirem os melros! E depois... digam-nos apavonados—*são contos da carochinha... São ficções....*

REVISTA DO PORTO

Para terem melhor conhecimento dos trabalhos da commissão da reforma da nossa ortographia, vou transcrever d'um dos jornaes a noticia que publica a este respeito, e que me parece mais circumstanciada:

«A commissão nomeada no dia 27 de maio no theatro Principe Real, teve a sua primeira reunião sabbado, no edificio da Assembleia Portuense; constituiu-se nomeando presidente o sr. conselheiro Adriano Machado, e secretarios os srs. dr. Filippe Coelho e Agostinho da Silva Vieira, e discutiu longamente sobre diversos pontos do assumpto que faz objecto dos seus trabalhos.

Foi unanime quanto á urgente necessidade de se estabelecer uma ortographia official, sendo demonstrado que para as imprensas era isso de capital importancia, afim de acabarem as luctas com os auctores e as mortificações dos revisores e compositores, inherentes á anarchia em que nos achamos.

Foi tambem unanime em que, ao estabelecer-se esta ortographia, se devia procurar que ella recebesse os possiveis aperfeiçoamentos; vogando muito a ideia de que se deveria ir ao menos tão longe como já foram os hespanhoes, e mostrando-se que quando maiores fossem esses aperfeiçoamentos no sentido de tornar a ortographia simples e racional, maiores seriam as vantagens para a instrucção primaria, pois que tanto mais facil se tornaria ensinar e aprender a ler e escrever.

Não foi menos unanime quanto á influencia que os jornaes e as imprensas podem exercer na realisação da reforma ortographica. Fez-se vêr que, se uma parte da reforma só pode ser feita por meio de um diccionario official da lingua, outra pode ser realisada por um accordo dos jornaes e das imprensas, para o que aquelles são absolutamente livres, e estas, se alguns auctores lhe impõe uma orthographia, não são menos livres fóra d'esses casos.

Como consequencia d'esses principios resolveu-se, que fossem convidados a fazer-se representar na commissão os diversos jornaes e imprensas do Porto; e que se passasse a estudar, quaes os pontos em que deviam recair os aperfeiçoamentos a realisar na ortographia. E deu-se para ordem do dia da sessão proxima a seguinte questão: Se deverão supprimir-se as letras inuteis para a pronuncia; e se, julgada conveniente a suppressão, deverá esta ser absoluta ou com excepções.

Ficou decidido que a seguinte reunião da commissão fosse sabbado, ás 8 horas e meia da tarde no mesmo local.»

Estimo bem que a commissão mostre que são infundados os meus receios de nada se fazer n'esta importante questão. Se continuar a reunir-se e discutir placida e brandamente, senão vier o esfriamento do enthusiasmo, se não apparecem os despeitos que dão sempre a vaidade, é possivel que se chegue a um accordo. Mas nenhum d'estes casos se dará? Deixem que o tempo nos responda... e que eu continue na minha duvida.

—No domingo, n'esta cidade, houveram nada menos de duas procissões. A de *Corpus Christi* da egreja de Santo Ildefonso e a da trasladação do Senhor da Salvação da egreja da Santissima Trindade para o seu cemiterio privativo de Agramonte.

Era tão pequena a volta que esta ultima tinha a dar, que sahindo da egreja ás 4 horas da tarde, só se recolheu á mesma depois das 10 horas da noite!

Não se imagina a immensidade de povo que estacionava pelas ruas por onde tinham de passar as duas procissões e as mesmas janellas tambem demonstravam uma extraordinaria differança. E' que não se tratava de pedir hypocritamente ao ceu que *sua santidade, o prisioneiro* do Vaticano, continue a lograr a sua importante saude, para tambem continuar a *lograr* os incautos e fanaticos que ficam sem as suas migalhas para que elle deite a sua benção.

—O tribunal commercial em sessão de 11 do corrente declarou em estado de quebra o commerciante d'esta praça, com estabelecimento de drogaria á rua de Santo Ildefonso, Joaquim Pereira Ramos, e nomeou para curador fiscal o snr. Antonio da Fonseca Moura.

—O tempo continua vário, a ponto de não se comprehender. Se um dia chove dous e tres estão de sol e de verdadeiro calor. No domingo, por exemplo, estava um calor insupportavel, e na segunda-feira, já chovia e estava fresco! Tem sido sempre assim.

—A companhia dos caminhos de ferro do Porto á Povoa de Varzim adoptou ha pouco um systema de comboyos de 2.ª chasse tão pouco decentes que teem dado, segundo me consta, origem a diversas questões, entre ellas uma que podia ter serias consequencias. São divididos em compartimentos, como que para gado e além d'isso d'um aspecto tão extravagante, exquisito ou nojento, que dá logo vontade de sahir d'elles e passar á 1.ª classe.

Ha quem diga que foi com a mira n'isso mesmo que a companhia fez uso d'esses carros; eu porém não o creio, porque ella devia conhecer que, se ganha em dinheiro, perde em credito. Basta que até já alguns trabalhadores que costumavam ir no carro especial dos sabbados teem ido a pé, por entenderem que é desconsideração que lhe fizeram.

X.

REVISTA DE BRAGA

Amigo Santos:

Pedes-me para remeter uma revista semanal para o teu «Imparcial», onde sobresahem escriptos bellos, devidos a pennas elegantes que por algum tempo me abriram a vontade de me recusar ao teu pedido—o que de certo haveria feito se não uzasses de termos tam altamente benevolos para o teu velho amigo.

Posto isto, amigo, começo a minha *revista* pela narração das novidades mais frescas passadas n'esta santa terra.

—Deve hoje sahir da Sé Primacial uma procissão a que dão o nome de *Corpo de Deus pequenino*, que percorrerá as ruas do costume dos mais annos.

—Já foi approvado na respectiva junta geral de districto a organisação do corpo de policia civil.

Consta-nos que o snr. conde de Margaride, ao ter conhecimento da approvação, fôra acommettido d'um violentissimo ataque de nervos.

O ataque do snr. conde de Margaride teve por principal origem o faustoso carro do nobre marquez de Vallada, d'aquelle sympathico vulto tam estremecido pelos bracarenses.

O snr. de Margaride, como muito bem diz o illustrado localista do «Amigo do Povo», ao fitar os olhos no carro do illustre marquez, empallideceu e cerrou as palpebras; d'ahi a origem do ataque do ex-regulo.

—Está entre nós o notavel romancista Camillo Castello Branco, em tractamento na casa de saude do sr. Passos.

—Hontem á noite houve leilão de prendas no Rocio da Sé, em beneficio do Rosto do Senhor.

A concorrencia foi bastante numerosa e a illuminação estava surprehendente; de quando em quando, do peitoril d'alguma janella adornada por bandeiras tremulantes, sahia uma fronte encantadora e dos labios transparentes desprendia-se um sorriso magico dirigido a algum *dandy* de bigode retrocido.

Leitor; até breve, consinta que vá observar a procissão do *Corpo de Deus o pequenino*.

Até breve.

3 de junho.

Nunes de Castro.

GAZETILHA

O conde dos paroxismos do snr. Sampaio, ou feito por este já depois de morto, empraza no seu orgão, este jornal, para que lhe apresente o nome de um só homem de bem que affirme ter elle queimado ou enterrado o snr. Fontes; e para se justificar apresenta-nos tres attestados graciosos que se prestam a bons commentarios, mormente o de mestre Couto, que foi seu administrador.

O empenho que o snr. conde mostra de justificar-se, *á ultima hora*, é irrisorio e prova o desdouro que o opprime por ter sollicitado um cargo de confiança do snr. Fontes, seu figadal inimigo.

Desde já dizemos ao sr. conde que de nenhum modo se justifica e querendo continuar na discussão d'este assumpto, fazemos-lhe as seguintes perguntas:

1.ª—E' ou não verdade terem-se fechado as portas das lojas dos commerciantes, por causa do imposto de consummo, em janeiro de 1868, e por essa occasião se fazerem outros demonstrações contra o sr. Fontes, cujo enterro foi o ultimo acto de taes demonstrações, e que o snr. conde, então simples Luiz Cardozo Martins da Costa Macedo, concorreu com a sua quota em dinheiro para ellas?

2.ª—E' ou não verdade que o sr. conde, durante um grande espaço d'annos, gritou contra o snr. Fontes por todas as praças e em toda a parte onde se fallava d'elle, e ainda nas vesperas de ser nomeado governador civil, dizia que não aceitava emprego algum d'elle, porque se o aceitasse se envergonharia de o ter feito?

Responda o sr. conde a estas singellas perguntas; e, estamos certos de que, se presar a verdade, ha-de por força responder affirmativamente.

Se nos der uma resposta negativa, peior lhe será; porque os factos a que alludem as perguntas, são, ha muito, do dominio publico; e negando-as, mostra-nos á evidencia que não presa a verdade—*amicus Plato sed magis amica veritas.*

Responda-nos por tanto, e depois fallaremos.

Estavamos resolvidos a guardar silencio sobre o procedimento pouco digno, inqualificavel e acinteso do sr. coronel d'infanteria n.º 3, João Luiz d'Oliveira, para com o chefe superior d'este districto, o sr. marquez de Vallada; visto, porém, que a *religiosa* nos provoca tenha paciencia, pois que nos ha-de ouvir; entretanto, antes da resposta que a sua local—*regresso e vingança*—do seu penultimo numero nos suggere, é necessario que nos responda ás seguintes interpellações:

1.ª—Tem ou não um governador civil as honras de brigadeiro?

Se vota pela affirmativa, ha-de convir que o sr. coronel faltou aos seus deveres durante a estada do sr. marquez n'esta cidade; e se vota pela negativa, ha-de egualmente convir que o sr. coronel e o sr. de Margaride,—que não é outro o auctor d'aquella local—são simplesmente ineptos, aquelle por desconhecer os seus deveres, e este porque havendo sido governador civil ignorou o direito que lhe assistia e as honras a que tinha jus, na qualidade de primeiro magistrado administrativo do districto.

O sr. coronel propondo-se instrumento dos dislates do sr. de Margaride, o sr. coronel, sim, o homem que desconhece os mais simples elementos da boa educação, o homem que chama *parvo* a todo o mundo e que é entre todos o mais *parvo*, o sr. Oliveira, official superior que desconhece as leis que o regulam, mal póde ser considerado militar e merece um correctivo severo pelo modo indigno porque tractou o primeiro chefe do districto, chegando, alem de lhe não prestar as devidas honras, a provocal-o audaciosa e insultuosamente, chamando-lhe conspurador, e, na phrase de s. ex.ª, jogando a ultima carta, como insolencia pasmosa e incrivel.

2.ª—As honras que o sr. coronel prestou ao sr. arcebispo, em que lei vigente se encontram legisladas?

Sim; qual é a lei que auctorisou o sr. coronel, á entrada do digno prelado, a fazer-lhe espera com toda a ala direita do seu commando, sob um temporal desabrido, durante duas horas, a pé firme na rua da Rainha?

As honras prestadas ao mesmo sr. arcebispo no dia da missa de pontifical, fóra e dentro do templo da Insigne e Real Collegiada, onde s. ex.ª assumindo o *honroso* cargo de *enxota-cães*, insultou n'esta *nobre* qualidade alguns inoffensivos cavalheiros, que ousou até desafiar, e as que prestou tambem no dia da administração do Chrisma no templo de S. Francisco, e, emfim, as que lhe prestou na occasião da partida e durante a sua estada n'esta cidade, em que lei estão ordenadas?

E' que o sr. coronel é grato a relevantes obzequios que lhe foram prestados pelo sr. arcebispo, e, então não cumpriu o dever da disciplina militar, mas sim o dever d'uma amisade antiga e reconhecida, dispondo a bel-prazer da força do seu commando.

E' que o snr. coronel tinha mais geito para capitão-mór dos tempos que já passaram e do qual o typo se vê bem caracterisado no magnifico drama do distincto escriptor o sr. Pinheiro Chagas—*A Morgadinha de Val-Flor*—do que para commandante d'um corpo.

Responda-nos a *religiosa* ás interpellações que alli deixamos, e depois dar-lhe-hemos a resposta devida, visto que no escripto a que alludimos, nos diz *que provará o que affirma, sendo preciso*, e nós não prescindimos da prova; pois que as suas asserções vem muito de barato.

Quanto ao que o sr. de Margaride nos diz de ter obsequiado o sr. marquez de Vallada e estar disposto a appoiar o governo de que s. exc.ª é delegado, é isto tão irrisorio, que nos cumpre sómente dizer-lhe, como se diz vulgarmente com referencia a certa fabula:—*quem te não conhecer que te compre.*

O snr. de Margaride é celeberrimo. Quando governador civil o sr. conselheiro Barbosa Lemos, criticava-o por ser economico e não gostar de apparatos; agora, que é governador civil o snr. marquez de Vallada e que se apresenta com os apparatos devidos, o snr. conde critica-o pela sua sumptuosidade chamando-lhe *apparatos bufos*, com que se incommoda!..

Mais se deve incommodar então com dizermos-lhe que *apparatos bufos* nos mostra o sr. de Margaride, quando se ufana de nobre e se esquece da sua estipite,—quando se apavona de *juiz de direito na severidade e escrupulo demasiados*, quanto ao recrutamento, e não passou d'um relaxado como bem patente deixamos na portaria que publicamos no numero anterior—quando emfim se diz *generoso* e não passa de ser extremamente mesquinho, como provamos com os factos que ahi vão n'outro logar.

Estas ridiculas exhibições moraes do sr. de Margaride é que são exhibições verdadeiramente carnavalescas.

A primeira local—*partida* da *religiosa* é que tem graça, e mais graça ainda nos sete (!) pontos de admiração. Tem chiste!

Muito bem, *santinha*, muito bem: se estivessemos na quadra invernosa, remettiamol-a para o brazeiro, para aquecer-se do gêlo com que se nos apresenta sempre.

Assim, *camandulas e borrachas*, é o que lhe aconselhamos.

A ala direita d'infanteria 3 teve exercicio de fogo na segunda-feira 11, ao pôr da tarde, no campo do Salvador.

Tudo correu *muito bem*; e para correr melhor em todos os sentidos, o seu *digno* coronel para se mostrar tão pequenino (a contrastar com a sua esbelta e aprumada estatura), tão misero de sentimentos nobres, até, para que os nobres viscondes de Lindoso não podessem gosar o exercicio, mandou fazel-o na parte inferior do mesmo campo, para onde fez conduzir cadeiras para a *troupe* das bellas...

Avalhem os leitores, notando que o campo do Salvador é propriedade dos srs. viscondes.

O tal *é bico ou cabeça* é egualmente d'uma pilheria assombrosa.

Quem não póde trapaceia, diz o rifão; e, a *religiosa*, ou melhor o sr. de Margaride, está realisando o rifão: faz bem: continue que gostamos de a ouvir.

Não tem resposta, *santinha*: remettemol-a para a portaria a que nos temos referido.

Estranhamos que o sr. coronel désse uma applicação differente aos 18$000 reis, que o sr. marquez de Vallada offereceu para melhoramento do rancho dos soldados da ala direita d'infanteria 3; pois que, segundo nos consta, s. ex.ª applicou-os da seguinte fórma reis 10$000 para o rancho dos soldados, 1$000 rs. para o dos officiaes inferiores, 2$000 reis em farelo para o *regimento suino*, que tem no quartel, e o resto não se sabe em quê.

Não achamos regular o modo de desviar a offerta do sr. marquez do fim para que elle a destinára; mas como o snr. Oliveira se quer mostrar em tudo *estratocrata*, com vontade absoluta nos seus actos, póde fazer o que lhe aprouver, dando comtudo liberdade ao escalpello da critica.

Não podemos deixar sem rectificação uma das asserções que a *religiosa* apresenta no artigo principal, descrevendo a conferencia da Citania.

Diz ella, *que para tomar parte nos brilhantes festejos preparados para receber tão illustres hospedes* (os sabios) *se illuminaram grande parte das casas da cidade.*

E' verdade que uma grande parte, isto é, as casas da freguezia de S. Paio se illuminaram na noite de sabbado (noite do baile); mas o motivo foi muito diverso e incomparavelmente mais sublime—o ser vespera da festividade do Santissimo Sacramento, na dita freguezia de S. Paio.

Não admira comtudo que o articulista cahisse em tal lapso; visto que elle é o proprio a dizer-nos que estava aturdido pelos esplendores da festa da conferencia archeologica, e portanto...

Este lapso parecer-lhe-ha de pouca importancia; para nós, porém, em honra dos nossos concidadãos, não podemos passar sem rectifical-o.

No dia do SS. Coração de Jesus, 8 do corrente, depois da missa regimental no templo de Santa Clara, o sr. coronel, finda aquella, deu, segundo nos informa pessoa competente, um *concerto* de perto d'uma hora aos fieis que alli foram assistir, e entre os quaes brilhava parte da sociedade elegante d'esta cidade, préviamente *convidada* para tal fim, conforme nos diz pessoa de credito.

Os commentarios que este facto merece, deixamol-os ao bom senso dos nossos leitores.

Tiveram logar no sabbado, 9, a conferencia archeologica nas ruinas da Citania e o baile que foi offerecido aos archeologos por differentes cavalheiros d'esta cidade, e de que já fallamos no penultimo n.º do nosso jornal.

Segundo nos informam, tudo correu *a la merveille*.

O *negro-melro* em tudo mostra o seu pedantismo; e como prova basta dizer que no baile a que nos referimos na local anterior, se apresentou *extravagantemente* de casaca, e pantalonas de uma côr duvidosa.

Como era bello vêl-o na frente do espelho, qual veado da fabula na fonte, a mirar-se attento, a estudar posições grutescas, a querer fazer-se branco á força de limpar-se... E que tempo elle gastou!...

E apezar de todos os seus cuidados, não mirou as gambias cobertas com as ridiculas pantalonas!....

Malfadado *passarinho* de *negra* plumagem!

Risum teneatis...

Consta-nos que o sr. Oliveira partira no dia 16 para Vianna do Castello, afim de assistir á recepção do exem.º e revd.mo prelado d'este arcebispado, que alli foi em visita archidiocesana.

A ser verdade, é mais um argumento ao que deixamos dito em outro logar.

No dia 10, anniversario natalicio dos nobres snrs. conde de Villa Pouca e visconde de Lindoso, deu o sr. conde um lauto jantar, a que assistiram, além das familias dos illustres titulares, a exm.ª snr.ª D. Rita Ricardina Castello Branco Pimenta, os srs. conde de Bulhão, João Antonio Vaz Napoles, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e outros cavalheiros e snr.as.

O jantar correu animado e houveram enthusiasticos brindes aos distinctos fidalgos, cujo anniversario se festejava.

Felicitamos tão nobres e generosos cavalheiros, e desejamos-lhes que contem e festejem por largos annos, e sempre com inalteravel prazer, o dia do seu natal.

Esteve n'esta cidade no sabbado e domingo, 9 e 10 do corrente, o nosso erudito amigo e intelligentissimo collaborador, o sr. dr. Magalhães Lima.

S. exc.ª dignou-se dar-nos um apertado abraço, por occasião em que honrou o escriptorio d'esta redacção com a sua visita.

Acompanhou o sr. Magalhães Lima e dispensou-nos egual honra, o nosso velho amigo, antigo collaborador e distincto poeta Dias Freitas.

Estes cvalheiros assistiram á conferencia da Citania.

Tem estado gravemente enferma a exem.ª sr.ª D. Maria Emilia Correia Leite de Souza, filha da exem.ª sr.ª condessa de Basto.

Deus se compadeça do seu estado.

Terça-feira, 12, fêz acto na Univercidade o talentoso mancebo, sr. visconde de Lindoso (Gonçalo), que concluiu o 3.º anno da sua formatura na faculdade de direito; e, como acabamos de saber, s. exc.ª ficou plenamente approvado.

Damos-lhe d'aqui sinceros emboras e a sua exm.ª familia.

Depois da demora de alguns dias n'esta cidade, partiu no ultimo domingo para Chaves na companhia de s. exem.ª espoza, o ex.mo sr. dr. João Vasco Ferreira Leão, nosso digno representante em côrtes.

S. exc.ª já tomou posse do cargo de juiz de direito d'aquella comarca, para onde fôra ultimamente transferido da de Ovar.

No comboio do correio de domingo, 10, partiu para a capital o exem.º sr. marquez de Vallada, dignissimo governador civil d'este districto.

S. exc.ª, segundo nos consta, deve regressar a Braga brevemente.

Foi nomeado segundo substituto do juiz ordinario d'esta cidade, o nosso parente e amigo Sebastião Augusto de Magalhães Brandão.

A escolha foi acertada. Felicitamol-o.

Partiram para as Caldas das Taipas a uso de banhos, os nobres srs. conde e condessa de Villa Pouca.

Suas exc.as tencionam demorar-se alli por espaço de algumas semanas.

Sob o titulo de «Boletim do Foro Portuguez», começou a publicar-se um jornal semanal, em Lisboa, no dia 16 de maio, e de que é proprietario e redactor o sr. J. de Souza Duarte.

Este jornal, como se deprehende do seu titulo, é consagrado exclusivamente á familia juridica e aos assumptos de que se occupa o «Foro Portuguez».

Agradecemos cordialmente ao collega a troca que nos offerece, e desejamos-lhe prolongada duração e muitas felicidades.

Finou-se ha dias, victima d'uma congestão cerebral, a exm.ª snr.ª D. Emilia de Souza Guedes Aguiar, irmã dos srs. Pedro de Souza Guedes Aguiar, e conegos Domingos de Souza Guedes Aguiar e Joaquim de Souza Guedes Aguiar, e tia do snr. Manoel de Freitas Aguiar, escrivão da administração d'este concelho.

A finada senhora era dotada de excellentes virtudes, pelo que se tornava crédora de immensas sympathias.

A toda a illustre familia dirigimos profundos sentimentos.

—Falleceu tambem ultimamente, depois de dolorosos e aturados soffrimentos, a esposa do sr. Agostinho Dias de Castro, e cunhada do nosso estimavel amigo o sr. João Dias de Castro.

A' enlutada familia damos os mais sinceros pezames.

Tendo sahido com certo desar a poesia que ultimamente publicamos sob a epigraphe—*Le génie*—será reproduzida no seguinte numero devidamente correcta.

No domingo deu entrada n'esta cidade a ronda de Nossa Senhora da Lapinha.

Vinha, como nos annos precedentes, acompanhada de grande numero de bandeiras, cruzes etc.

ANNUNCIOS

GRANDE BAZAR EM VIZELLA

NO dia 24 do corrente tem de realisar-se em Vizella um bazar, cujo producto reverterá para as obras da egreja de Nespereira.

Espera-se a assistencia de todas as pessoas que alli queiram concorrer, porque alem de bonitas prendas encontrar-se-ha uma excellente banda de musica, executando variadissimas peças.

DANIEL da Rocha Sarmento, natural de Guimarães e actualmente residente no Brazil, não conhecendo seu pae nem mãe recorre á imprensa, para vêr se por este meio obtem informações.

Se alguem as puder dar, dirija-se em carta fechada á provincia do Rio Grande do Sul, cidade de Pelotas, com o nome de Daniel da Rocha Sarmento, ou a Manoel Gonçalves Torres, freguezia de Apulia, concelho de Espozende.

Pelotas 12 de abril de 1877.

Daniel da Rocha Sarmento.

CAPELLÃO

A MEZA da Irmandade das Almas, erecta na egreja de S. Paio, d'esta cidade, faz publico que se acha vago o logar de capellão para a missa das Almas, desde o dia 1.º de julho em diante, dando-se 400 réis diarios. Quem pretender dirija-se á rua de S. Paio n.º 26, Guimarães.

ARREMATAÇÃO

POR força d'execução que por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, promove como exequente a Fazenda Nacional, contra o executado Jerunimo Antonio de Faria, morador que foi n'esta cidade, e actualmente residente em S. João da Foz do Douro, da comarca do Porto, foram postos em praça, pela primeira vez, os bens mobiliarios, que haviam sido penhorados a este executado, sendo parte d'elles arrematados, ficando por isso o resto para se arrematar na segunda praça, que logo foi ordenada: e tendo hido o resto dos mesmos, pela segunda vêz, não houve lançador algum, por isso, e em vista do que ordena a lei, tem de voltar á praça pela terceira vez o resto de taes bens, afim de se arrematarem por todo e qualquer preço, que serão entregues a quem offereça maior lanço; cuja arrematação terá logar no dia 24 do corrente mez de junho, por dez horas da manhã, nas casas que foram da residencia do dito executado, no Terreiro da Misericordia d'esta dita cidade, aonde os mesmos se acham depositados.

Guimarães, 18 de junho de 1877.

O ESCRIVÃO

Serafim Carneiro Geraldes Junior.

Verificado—*Mosqueira.*

ANTONIO Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, negociante n'esta cidade como procurador de D. Bernardina Roza de Freitas, e liquidatario da massa do fallecido Manoel José de Freitas pae d'esta, morador que foi n'esta mesma cidade, presume ter pago e satisfeito a todos os credores tanto d'esta como d'outra qualquer praça; porem quando ainda algum se julgue não satisfeito do seu credito, queira reclamal-o dentro do prazo de quinze dias a contar d'este, findos os quaes se julga quite para com todos.

Guimarães 17 de junho de 1877.

ARREMATAÇÃO

NO DIA 29 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade de Guimarães, tem de arrematar-se pela raiz, a quinta da Lameira situada na freguezia de Tecula, comarca de Celorico de Basto, avaliada para sempre sem abatimento de encargos na quantia de 13:864$000 reis, por execução hypothecaria, que a Ordem 3.ª de S. Francisco d'esta cidade promove contra João Manoel d'Oliveira e Andrade e mulher, da dita freguezia de Tecula, e são por este citada o menor e auzente José, Paulino, Manoel e Joaquim e Francisco, filhos dos executados e auzentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para comparecerem no dia da praça, no prazo de dez dias deduzirem seus artigos de preferencia como credores hypothecarios inscriptos, e o primeiro José, tambem para na qualidade de senhorio directo que é de parte da dita quinta, uzar de seu direito de preferencia querendo. E eu João de Freitas Costa Brandão. Escrivão que o subscrevi.

Guimarães 29 de maio de 1877.

Está conforme.

Mosqueira.

NOVA CASA HAVANESA

245—RUA DE SANTO ANTONIO—245

PORTO

Fornece para a provincia, nas melhores condicções, tabacos das seguintes fabricas:

Nacional de Xabregas.
Companhia Lisbonense—em Santa Apolonia.
Portuense — de Miguel Augusto, Fonseca & Cardozo.
Lealdade.
Marinha Portuense.
Santa Justa.
Regalia.
Boa-Fé.

Vende tambem charutos e picadilho estrangeiros, bem como tabacos d'outras fabricas não mencionadas.

Tem grande sortimento de boquilhas e todos os artigos proprios para os fumistas.

A correspondencia deve ser dirigida á «Nova Casa Havanesa». Rua de Santo Antonio—Porto.

NOVO HORARIO

DILIGENCIA entre Guimarães, Fafe, Lameira, Gandarella e Arco de Baulhe.

Couto & Santa Marinha annunciam que as diligencias queteem para Basto, começam desde o dia 20 do corrente a sahir á hora seguinte:

De Guimarães sae ás 5 horas da manhã e chega ao Arco ás 10 da manhã.

Do Arco para Guimarães sae ás 4 horas da manhã e chega a Guimarães ás 10 da manhã.

Os mesmos annunciantes continuam com as suas carreiras para Villa Nova de Famalicão,—á estação do caminho de ferro—Braga, Caldas de Vizella, Felgueiras, Lixa, e vice-versa.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães, no estabelecimento do sr. Mello, Campo do Toural, n.os 1, 2 e 3.

Guimarães 13 de junho de 1877.

Couto & Santa Marinha.

VINHO DO ALTO DOURO

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

JOSE' dO'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 rels	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho vellho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo vélho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
alvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditosvinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adáo e Eva, os primeiros filhos de Adáo, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nacimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimentos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmusphera, os seus os planetas, e os cometas, eclypses, as marés,—physica, climica, mechanica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methafisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripço.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicaço, Heroismo, Integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Elvas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR DOS MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso benedictino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradavel e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Demay—Bordeus.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua do S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miudo

Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

MONGES DE MONACO

LICOR DOS

GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES

75—Rua do Bomjardim—75

PORTO

TEM deposito de champagne, cognac, Bitter, Marasquino, Vermuth, Xaropes=Groseille, Capilé, Gomma, e Orchata.

Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

PREÇO DA ASIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2$800 réis
Por semestre	1$440 «
Por trimestre	$720 «
Folha avulso ou supplemento	$40 «

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalisados. As publicações litterarias serão publicadas *gratis*, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3$200 réis
Por semestre	1$600 «
Por trimestre	$800 «
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7$000 «

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos